

## Apostila para aulas de técnicas básicas de laboratório de química para alunos surdos.

Expedito Barbosa Lages<sup>1\*</sup> (IC), Brenda Silva Costa<sup>2</sup> (IC), Nazaré do Socorro Lemos Silva Vasconcelos<sup>4</sup> (PQ).

\*expeditolages@hotmail.com<sup>1</sup> sofia-c1@live.com<sup>2</sup> ndsocorro@ifma.edu.br<sup>4</sup>

Palavras-Chave: Surdo, Material-Didático, Laboratório de Química

### Introdução

Desde 2012 o Instituto Federal do Maranhão – IFMA reserva 5% das vagas para pessoas com deficiência nos processos seletivos para ingresso no ensino médio/técnico. Há ainda o projeto de lei 2995/15 que prevê a modificação da Lei nº 12.711 de agosto de 2012, que tornará obrigatório a reserva da mesma porcentagem de vagas a cima citada para pessoas com deficiência para todos os outros Institutos Federais. Neste âmbito, o ingresso de alunos surdos nos cursos técnicos em química poderá ser mais frequente, desta forma surge à necessidade da criação de materiais paradidáticos que atendam as necessidades educacionais de alunos surdos e que auxiliem o professor dentro da sala de aula.

Portanto este trabalho tem como proposta uma apostila para auxiliar professores e alunos surdos no aprendizado das aulas experimentais de química, visando o processo de inclusão. Para tanto houve a coleta e produção de sinais em libras para termos específicos do laboratório de química e também a produção de recursos visuais.

### Resultados e Discussão

A apostila foi subdividida em oito tópicos os quais abordam os conteúdos referentes às vidrarias e utensílios, equipamentos de proteção, segurança no laboratório, equipamentos de laboratório, estados da matéria, técnica de aferição de líquidos e separação de misturas.

A abordagem da apostila é bilíngue, possui imagens elucidativas, e contém também sinais para termos específicos do laboratório de química coletados das produções de Capovilla e Raphael (2001), Saldanha (2011), da pesquisa de campo realizada por Reis (2015) e do dicionário digital da LIBRAS encontrado no site do INES. Além da coleta, houve a produção de dezoito sinais. Como é visto na figura 1 e figura 2 exemplos de sinal proposto para as vidrarias erlenmeyer e bureta.



Figura 1. Sinal para Erlenmeyer.



Figura 2. Sinal para Bureta.

### Conclusões

A apostila foi elaborada a partir da compreensão de que o aluno surdo recebe e entende melhor os conceitos através da perspectiva visual, desta forma trouxe em sua estrutura uma predominância no recurso visual associado a palavras e pequenas frases explicativas. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, destacando as propostas de sinais para termos específicos da área da química, o que possibilita assim uma melhor comunicação entre os sujeitos dentro da sala de aula. Pelos levantamentos feitos de outras produções, percebe-se a preocupação em suprir a carência de sinais.

### Agradecimentos

Ao IFMA, a Professora Nazaré do Socorro, aos alunos Brenda, Johnson e Magda, sendo estes dois últimos alunos surdos, aos interpretes Clean e Rosangela.

QUADROS, Ronice Miller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALDANHA, Joana Correia. **O ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais**. 2011. Dissertação (mestrado em ensino de ciências). Universidade do Grande Rio, 2011. Disponível em: <[http://www2.unigranrio.br/unidades\\_adm/pr o\\_reitorias/propep/stricto\\_sensu.old/cursos/mestrado/ensino\\_cie ncias/galleries/downloads/dissertacoes/dissertacao\\_joana\\_correi a\\_saldanha.pdf](http://www2.unigranrio.br/unidades_adm/pr o_reitorias/propep/stricto_sensu.old/cursos/mestrado/ensino_cie ncias/galleries/downloads/dissertacoes/dissertacao_joana_correi a_saldanha.pdf)>. Acesso em: 17 de janeiro de 2015.